



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

A INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE NA PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HELICOBACTER PYLORI EM PACIENTES DISPÉPTICOS FUNCIONAIS

GUILHERME BECKER SANDER; ANE PAULA CANEVESE, CARLOS F FRANCESCONI, ALEXANDRO THEIL, FELIPE MAZZOLENI, OSCAR AUGUSTO BIRKHAN, LUIZA N LAGES, BIANCA HOCEVAR, BIANCA M SPINDLER, PEDRO P GUERRIERI, ROBERTA P LUNKES, GELLINE M HAAS, ELISA GRANDO, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em países desenvolvidos, o padrão socio-econômico é um marcador de prevalência de infecção pelo *Helicobacter pylori*: populações de baixa renda têm alta prevalência desta infecção. Estudo prévio do nosso grupo demonstrou que baixa escolaridade foi associada a uma maior prevalência de infecção por esta bactéria. Objetivo: avaliar se a escolaridade, uma variável correlacionada com nível sócio-econômico, tem a mesma associação com prevalência de *H. pylori*. Material e Métodos: Pacientes com mais de 18 anos, com diagnóstico de dispepsia, segundo os critérios de Roma III. Também foram excluídos pacientes com incapacidade para ler e responder questionários. Todos pacientes foram submetidos a esofagoduodenoscopia e foram excluídos pacientes com alterações anatômicas ao exame, exceto gastrites, duodenites e hérnias de hiato. Para fins deste estudo, a escolaridade do paciente foi classificada em baixa e alta: pacientes com ensino médio incompleto ou menor foram classificados como escolaridade baixa e os demais como alta escolaridade. A coleta destes dados foi realizada dentro do projeto GGPG 05-422, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Foram avaliados 274 pacientes. Destes, 128 pacientes foram classificados como tendo alta escolaridade (46,7%) e os demais como tendo baixa escolaridade. A prevalência de infecção em pacientes classificados como tendo alta escolaridade foi de 61,7% e a prevalência nos de baixa escolaridade foi de 72,6%. A razão de prevalências foi 0,85 (IC95% 0,72-1,01). Conclusão: Os dados mostram que há uma tendência a que alta escolaridade seja um marcador de menor prevalência do *Helicobacter pylori*. O fato de os analfabetos terem sido excluídos no presente estudo, provavelmente atenuou o efeito observado e pode explicar a diferença em relação aos achados do estudo anterior.